

Vitória clara da lista A

Bancários escolhem continuidade



Votos Direção Lista A: 7.643 Lista B: 2.811 Lista C: 2.280

Índice

Eleições

- Lista A vence com grande vantagem | 4
Lista A com 58% dos votos | 6
Sócios preferiram voto eletrónico | 6
Resultados provisórios das eleições 2015 | 7
Eleitos 262 congressistas | 8
Rui Riso reeleito: "Os bancários confiam em nós" | 12

Sindicais

- Reunião dos Secretariados dos Açores:
Debatida situação laboral na banca | 14

Gram

- Dia Internacional da Mulher: Que elas voltem
a conquistar o seu lugar | 15

Juventude

- Fim de ciclo | 16

Tempos livres

- Convívio com Arte: Uma aula ao ar livre | 17
Futsal: Team Foot Activobank imparável | 18
Snooker: Finalistas conhecidos | 18
Golfe: Tacadas certas em Santo Estevão | 18
King: Pinto Pedro na final do Sul e Ilhas | 18
Karting: Carlos Gonçalves vence na Batalha | 18
Tiro: António Moura domina segunda contagem | 20
Pesca de Mar: Torneio arrancou em Peniche | 21

Talento à prova | 22

Grande angular

P Cinco disputam Novo Banco

O banco espanhol Santander, os chineses da Fosun (que controlam a Fidelidade) e da Anbang Insurance e os norte-americanos da Apollo Global Management e da Cerberus passaram à terceira fase do concurso de venda do Novo Banco, que herdou os ativos bons do BES.

O Banco de Portugal convidará agora as cinco entidades selecionadas a apresentar as suas propostas vinculativas para aquisição do terceiro banco português, que revelou prejuízos superiores a 4000 milhões de euros no ano passado.

Em comunicado emitido esta sexta-feira ao final do dia (dia 17 de abril), a entidade liderada por Carlos Costa informou que, na sequência da análise das sete propostas não-vinculativas (mas que continham indicação de preço) que recebeu com vista a uma eventual aquisição do Novo Banco, apenas cinco foram selecionadas. Embora o supervisor não tenha mencionado nomes, sabe-se que o BPI foi eliminado, por ter avançado com uma oferta insuficiente.

Pelo caminho, na fase anterior, ficaram diversas outras instituições, como o Bank of China (que já opera em Portugal, mas terá desistido), o Banco Popular e o BBVA. O processo de venda do Novo Banco, atualmente presidido por Eduardo Stock da Cunha, começou com uma lista de 17 entidades interessadas, mas 12 acabaram por não seguir em frente.

Agora (...) inicia-se um processo de due-diligence (análise aprofundada) no Novo Banco, após o qual as cinco entidades serão convidadas a apresentar propostas vinculativas, com base num caderno de encargos que definirá os procedimentos a seguir nesta fase – que pode envolver várias rondas de contactos.

Só depois estarão em condições de avançar com uma oferta final de valor vinculativa que terá de chegar às autoridades até ao final de junho. A quarta fase, de pré-seleção das propostas, implicará uma negociação e a decisão final caberá ao Banco de Portugal, assessorado pelo BNP Paribas. ■

P BdP impõe mudanças no Montepio

O Banco de Portugal (BdP) recomendou que o próximo presidente executivo da Caixa Económica Montepio Geral (banco Montepio) se faça acompanhar de gestores independentes da atual administração liderada por Tomás Correia. Um sinal de preocupação quanto ao futuro, depois de esgotado o modelo de negócio seguido pelo banco da Associação Mutualista, com fortes conexões ao polo de interesses que se estabeleceu em torno do grupo liderado por Ricardo Salgado.

(...) No processo de mudança da gestão, a autoridade liderada por Carlos Costa deixou avisos que não podem ser desvalorizados: o próximo líder do banco Montepio deve fazer-se acompanhar de um administrador financeiro, mas também de alguém com competências no retalho – as duas áreas mais sensíveis de uma instituição bancária. Uma orientação que é um indício de que o regulador nos bastidores está a forçar mudanças no topo e a tentar acelerar uma maior autonomia do banco face à casa-mãe, a Associação Mutualista (AM), onde Tomás Correia se pretende manter.

Nos últimos anos a supervisão bancária tem vindo crescentemente a tomar consciência da natureza do modelo de negócio desenvolvido no grupo mutualista com múltiplos pontos de contacto com o que foi adotado por Ricardo Salgado.

Por um lado, regista-se uma concentração do poder em Tomás Correia, que preside à AM, ao banco Montepio e ao Montepio Investimento; é da tradição do banco apoiar o crédito ao sector imobiliário/habitação, cuja carteira totaliza 7560 milhões (grau de incumprimento de 4,8%) e à construção, com uma carteira de 2678 milhões (grau de incumprimento de 41,7%); e o Montepio angaria junto dos seus clientes novos associados para a Associação Mutualista Geral que conta com 650 mil participantes, cuja quotização anual é de quase 11 milhões de euros (Salgado atraía clientes para serem acionistas das holdings cabeça de grupo). Por outro lado, verifica-se grande dependência do banco em relação à AM (no caso de Salgado, era o contrário, o BES é que estava exposto ao GES).

A gestão de relações entre as partes tem sido, precisamente, fonte de preocupação para as autoridades. Os números não deixam dúvidas: em 2014, os ativos da AM totalizavam 4700 milhões de euros e 78% estavam aplicados em benefício do Montepio (88% incluindo os imóveis afetos a uso do banco). ■

Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,
Delmiro Carreira e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 – 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 062/090 – Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. – 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 42.610 Exemplares (sendo 4.610 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



HORÁCIO OLIVEIRA

Eleições no SBSI, uma lição de democracia

Mais uma vez ficou demonstrado que os bancários não andam desatentos. Os sócios do SBSI sabem o que querem e sabem quem melhor defende as suas pretensões e interesses enquanto trabalhadores

Nos passados dias 22 e 23 de abril, os bancários, sócios do SBSI, participaram na eleição para os Corpos Gerentes e para os representantes do Sindicato nas empresas e nas regionais.

Antes de mais, não posso deixar de manifestar a minha satisfação pelo envolvimento de centenas de colegas que se mobilizaram para apresentar e defender as suas propostas junto daqueles que são, verdadeiramente, os detentores da existência do maior Sindicato do país: os sócios. Mas são estes, sobretudo, que merecem uma referência principal, pelo interesse que demonstraram pela atividade do SBSI e do seu SAMS, pelo confronto positivo que provocaram quando comparavam os programas e as promessas eleitorais, pela maior participação no ato eleitoral, fazendo diminuir a abstenção em cerca de 5%.

Mais uma vez ficou demonstrado que os bancários não andam desatentos. Os sócios do SBSI sabem o que querem e sabem quem melhor defende as suas pretensões e interesses enquanto trabalhadores. Não se deixaram convencer pela demagogia nem envolver em "cantos de sereia" e souberam distinguir entre a mentira e a calúnia e a obra feita; entre o trabalho realizado e a segurança no futuro e as propostas irrealistas e o desconhecido. Os sócios optaram, inequivocamente, por aquelas, confiando à lista ganhadora mais de 58% dos votos.

Também o SBC foi a votos. Parabéns aos eleitos, ficando o desejo de continuação das boas relações entre os nossos Sindicatos, designadamente no âmbito da Febase.

Na altura em que escrevo estas linhas já passou o 25 de Abril e aproxima-se o 1.º de Maio. O Dia da Liberdade, independentemente de se gostar mais ou menos das comemorações, dos discursos ou das manifestações, vai tendo o relevo que os responsáveis políticos e as gerações lhe vão atribuindo — julgo que mais aqueles do que estas, apesar de, contraditoriamente, serem as últimas que, no quotidiano, legítima e democraticamente o fazem manifestar nos mais pequenos atos. É, assim, o "dia" que está presente todos os dias da nossa vivência. Não morre, porque a cada momento impõe a sua presença, mesmo que impercetível.

Já com o 1.º de Maio o mesmo não se passa. O 1.º de Maio é uma data puramente revolucionária, por contrapor, ontem, hoje, sempre, os Trabalhadores contra "tudo o resto" (deixem-me passar o exagero), os Trabalhadores contra todos os poderes que não se manifestem no trabalho assalariado e dele tiram partido.

É por isso que entendo que todos os Trabalhadores não podem deixar de comemorar o 1º de Maio; o seu dia; o dia que os distingue dos restantes.





Lista A vence com grande vantagem

Os bancários deram a vitória à lista de continuidade da Direção cessante, que obteve mais votos que o somatório das duas concorrentes

Eram quase 2h00 da madrugada do dia 24 de abril quando o presidente da Mecodec anunciou os resultados globais provisórios das eleições para os Corpos Gerentes do SBSI para o quadriénio 2015 - 2019.

Perante os apoiantes das três listas concorrentes, que se mantiveram firmemente à espera até de madrugada nas instalações do Sindi-

cato na Marquês de Fronteira — onde funcionaram as mesas centrais da região de Lisboa e esteve montado o "quartel-general" da Mecodec —, Arménio Santos divulgou o resultado provisório da contagem dos votos presenciais, por correspondência e pela Internet.

Em função desses resultados, a Lista A, que representa a continuidade com os Corpos Gerentes cessantes, venceu as eleições com 7.620 votos para a Mecodec e 7.643 votos para a Direção, ou seja, 58,46% e 58,43% do total, respetivamente.

A lista B (Por nós) obteve 2.830 votos (21,71%) para a Mecodec e 2.811 (21,49%) para a Direção, enquanto a lista C (Mudar) arrecadou, respetivamente, 2.270 (17,42%) e 2.280 (17,43%) votos.

Face ao ambiente exaltado que se vivia na ocasião devido à prolongada espera pelos resultados — que ultrapassou em muito as previsões — Arménio Santos agradeceu a paciência de todos os que aguardavam, referindo que a morosidade do processo não se ficou a dever à Mesa, mas ao processo informático de apuramento.

Cumprimentou ainda todos os candidatos, salientando que as listas fizeram um bom trabalho e as suas mensagens chegaram aos colegas, que exerceram o seu voto de forma livre.

Arménio Santos salientou a subida da participação dos associados relativamente aos atos eleitorais anteriores. "Esta subida da participação evidencia que a tendência anterior não só foi estancada, como invertida. Os bancários par-



O presidente da Mecodec anuncia os resultados provisórios na noite eleitoral

ticiparam na escolha dos seus dirigentes nos próximos quatro anos", frisou.

Participaram nestas eleições 13.080 associados, num total de 41.363 eleitores, o que corresponde a quase mais dois mil bancários do que há quatro anos.

Sem incidentes

O ato eleitoral decorreu com normalidade, tendo-se registado apenas alguns problemas pontuais. O primeiro aconteceu logo na abertura das urnas presenciais, quando alguns dos membros das mesas descentralizadas tiveram dificuldade em aceder ao sistema com os "pin" previamente fornecidos. O processo exigia os códigos de todos os elementos e, na ausência de

um deles, a abertura da respetiva mesa atrasava. Mas tudo foi resolvido e quem quis votar presencialmente pôde fazê-lo tranquilamente.

Também houve associados que optaram pelo voto eletrónico, mas necessitaram de esclarecimentos. O número verde disponibilizado para apoio ao ato eleitoral recebeu quase 1.700 chamadas, muitas delas a pedir informações como o número de sócio para a identificação.

Ao longo do segundo dia do ato eleitoral, os membros da Mecodec foram por diversas vezes instados a elucidar dúvidas dos elementos das mesas de voto e a tomar decisões, de acordo com os Estatutos, sobre situações que se iam colocando.

Ao longo da noite, e conforme a espera pelos resultados se prolongava, os ânimos exal-

taram-se algumas vezes, especialmente entre os apoiantes das listas B e C.

Presença de reformados

A maioria dos associados optou pelo voto eletrónico, que registou ainda maior adesão do que em 2011.

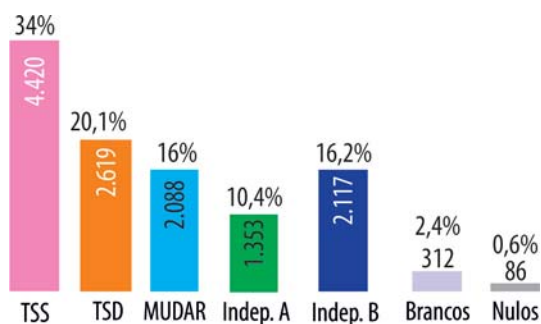
A afluência às mesas centrais e descentralizadas verificou-se sobretudo entre os reformados. Muitos aproveitaram a ocasião para se deslocar às diversas instalações do Sindicato espalhadas pela sua área geográfica e rever antigos colegas e amigos, como confessou um sócio de 71 anos, que às 10h00 conversava com o grupo já reunido na sede do SBSI à espera da abertura das urnas. ■

Lista A com 58% dos votos



Na Assembleia Eleitoral de 22 e 23 de abril, os associados expressaram claramente a sua escolha, ao elegerem a lista A com mais de 58% dos votos

Resultados por tendências



Cerca de 32% de associados participaram neste ato eleitoral e a maioria deu a vitória à lista A para a Direção, que arrecadou 58,43% dos votos expressos, deixando a lista B a 4.832 votos de distância e a lista C a 5.363. A lista venceu também a eleição para a Mecodec, com 58,46% dos votos.

Assim, no próximo quadriênio estes dois órgãos do Sindicato serão liderados, respetivamente, por Rui Riso (reeleito) e Joaquim Mendes Dias, que substitui Arménio Santos naquelas funções.

Relativamente às eleições de delegados ao Congresso, os números apurados dão uma vitória clara à Tendência Sindical Socialista (TSS), que obteve 4.420 votos, contra os 2.619 da Tendência Social-Democrata (TSD) e os 2.088 da tendência Mudar.

Os independentes apoiantes da lista A conquistaram 1.353 votos e os independentes apoiantes da lista B alcançaram 2.117 votos.

Estes são resultados provisórios, que poderão sofrer alguma alteração quando a Mecodec terminar a verificação do processo eleitoral. ■



Sócios preferiram voto eletrónico

O voto eletrónico é cada vez mais o modo preferido pelos associados para exercerem o seu direito de participar na escolha dos Corpos Gerentes.

Neste ato eleitoral, e como já tinha acontecido em 2011, a Mecodec enviou o "pin" de identificação a todos os associados. E a maioria dos eleitores optou por esta modalidade de voto, como provam os números.

	2011	2015
Voto eletrónico	5999	7866
Voto presencial	4561	3764
Voto correspondência	962	1450

Resultados provisórios das eleições 2015

MECODEC							DIREÇÃO									
Secção Sindical	Eleitores	Votantes	% de part.	Pres.	Net	Corr.	A	B	C	Branços	Nulos	A	B	C	Branços	Nulos
BBVA	258	70	27,13	40	30	0	13	12	45	0	0	14	12	44	0	0
Grupo BST	1336	402	30,09	153	249	0	118	56	210	13	4	115	62	206	15	4
Grupo BCP	2293	676	29,48	118	558	0	355	184	109	24	4	349	191	113	21	2
Grupo Novo Banco	1273	441	34,64	69	372	0	243	146	45	7	0	241	142	43	15	0
Grupo BPI	1493	393	26,32	70	323	0	231	102	56	3	1	231	107	52	2	1
Banif	398	112	28,14	25	87	0	56	51	4	1	0	55	52	4	1	0
Banco de Portugal	754	378	50,27	305	73	0	197	114	39	16	13	204	105	41	15	13
Barclays Bank	296	36	12,16	0	36	0	32	2	2	0	0	32	1	2	1	0
CCCAM	283	75	26,50	29	46	0	55	7	12	1	0	55	8	11	1	0
IFAP	184	107	85,15	83	24	0	47	35	18	6	1	48	34	18	5	2
Montepio Geral	1028	309	30,06	6	303	0	214	62	25	8	0	211	60	24	14	0
Unicre	143	78	54,55	57	21	0	36	17	20	4	1	37	17	19	4	1
Reformados	13747	3096	22,54	630	1588	878	1644	806	561	26	13	1693	767	589	30	17
Interempresas	780	145	18,59	9	136	0	66	65	12	1	1	66	64	12	2	1
SIBS	199	118	59,30	46	72	0	70	16	27	4	1	68	17	28	4	1
Banco Popular	309	112	36,25	51	61	0	39	12	59	1	1	34	13	62	2	1
Banco BIC Português	205	38	18,54	13	25	0	16	15	6	0	1	15	16	6	0	1
Grupo CGD	715	246	34,41	83	163	0	187	29	17	11	2	191	29	13	11	2
Angra do Heroísmo	363	158	43,53	63	90	5	127	21	10	0	0	129	19	10	0	0
Beja	568	145	25,35	39	89	17	116	16	13	0	0	117	14	13	0	1
Castelo Branco	526	396	75,48	105	272	19	328	16	48	5	0	320	23	49	4	0
Covilhã	393	241	61,07	114	116	11	201	20	16	4	0	203	19	15	4	0
Évora	939	372	39,51	82	236	54	304	34	22	8	4	310	30	23	7	2
Faro	1206	591	48,92	188	344	59	344	147	73	21	4	318	172	74	23	4
Funchal	645	426	66,05	179	235	12	325	24	74	1	2	321	24	72	7	2
Horta	213	181	84,98	65	101	15	106	56	5	12	1	111	53	5	11	1
Ponta Delgada	854	554	64,87	287	261	6	354	160	24	21	4	342	165	20	23	4
Portalegre	606	287	45,71	107	160	20	216	40	17	2	2	220	39	25	2	1
Portimão	823	316	38,03	95	189	32	222	45	42	8	0	224	46	39	6	1
Santarém	1212	464	38,28	113	310	41	245	117	90	9	3	245	121	86	10	2
Setúbal	5007	1238	24,75	263	759	216	673	311	233	16	6	684	303	226	19	6
Tomar	1030	478	46,50	200	245	33	136	27	310	5	1	135	26	308	8	1
Torres Vedras	1284	401	31,31	77	292	32	304	65	26	5	1	305	60	28	7	1
Totais	41363	13080	31,62	3764	7866	1450	7620	2830	2270	243	71	7643	2811	2280	274	72



Eleitos 259 congressistas

Neste ato eleitoral foram igualmente eleitos 259 Delegados ao Congresso do SBSI, que se realizará no último semestre do ano. Desta votação decorreu a eleição dos membros dos Secretariados das Secções Sindicais de Empresa, Regionais e Reformados. Apenas na Secção Sindical da CCCAM não foram apresentadas listas, pelo que os trabalhadores da instituição não terão representantes diretos no Congresso. Nesta página e seguintes publicam-se os resultados provisórios apurados em cada Secção Sindical e o número de Delegados ao Congresso eleitos por cada lista (indicado entre parêntesis), bem como a nova composição de cada um dos Secretariados Sindicais.

Secção Sindical do BBVA

Eleitores inscritos 258
Votantes 70
% de participação 27,13

Lista 1	Branco	Nulos
66 (3)	4	0

Luís Filipe Coito Pinto (Lista 1)
Ruben Manuel F. Silva Ferreira (Lista 1)
João Manuel Carvalho Graça (Lista 1)

Secção Sindical do Grupo BCP

Eleitores inscritos 2293
Votantes 676
% de participação 29,48

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Lista 4	Branco	Nulos
178 (4)	198 (5)	108 (3)	168 (4)	19	5

António Maria Costa Pinto (Lista 2)
Abílio Silva Coelho (Lista 1)
Arlindo Almeida Vilar Dias (Lista 4)
Vitor Manuel de Matos Ferreira Correia (Lista 3)
Cátia Sofia Sereno Bandeiras Arraia (Lista 2)

Secção Sindical do Grupo BST

Eleitores inscritos 1336
Votantes 402
% de participação 30,09

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Branco	Nulos
207 (5)	106 (2)	78 (2)	9	2

António Vieira Grosso (Lista 1)
Mário Rui Peixoto Reis Costa (Lista 2)
Sandra Cristina O. Torres Rodrigues (Lista 1)
Cristina Maria Damião de Jesus (Lista 3)
Rui Alfredo Costa C. Duarte Catulo (Lista 1)

Secção Sindical do Grupo Novo Banco

Eleitores inscritos 1273
Votantes 441
% de participação 34,64

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Branco	Nulos
220 (5)	58 (1)	149 (3)	12	2

José Carlos Nascimento Pires (Lista 1)
Carlos Alberto Pereira Gomes (Lista 3)
João Carlos Martins Barreiras (Lista 1)
Nuno Gonçalo Tomaz Valente (Lista 3)
Luís Carlos Furtado Brito Roque (Lista 1)

Secção Sindical do Grupo BBPI

Eleitores inscritos	1493
Votantes	393
% de participação	26,32

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Branco	Nulos
174 (5)	107 (3)	99 (2)	9	4
Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira (Lista 1)				
Carmen Gonçalves Cruz Pereira Barreto (Lista 2)				
Mónica Patrícia Resende Gomes (Lista 3)				
Sandra Susana Félix Salgado (Lista 1)				
Filipe Prendi Beirão Belo (Lista 1)				

Secção Sindical do Banif

Eleitores inscritos	398
Votantes	112
% de participação	28,14

Lista 1	Branco	Nulos
89 (3)	23	0
Henrique Nuno Rita Correia (Lista 1)		
Sílvia Maria Nunes Oliveira (Lista 1)		
Rodolfo Miguel Gomes Sousa Teixeira Abrantes (Lista 1)		

Secção Sindical do Banco de Portugal

Eleitores inscritos	754
Votantes	379
% de participação	50,27

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Branco	Nulos
134 (2)	99 (2)	113 (2)	18	15
Fernando Pereira Duarte (Lista 1)				
Maria Elizabeth Prodêncio Pangaio Santos Barreiros (Lista 3)				
Ana Isabel Ambrósio de Araújo (Lista 2)				

Secção Sindical do Barclays Bank

Eleitores inscritos	296
Votantes	36
% de participação	12,16

Lista 1	Branco	Nulos
36 (3)	0	0
Eduardo Jorge Dias Medeiros (Lista 1)		
Edmundo Luís Silva Ferreira Monteiro (Lista 1)		
Carlos Manuel Esteves Costa (Lista 1)		

Secção Sindical do IFAP

Eleitores inscritos	184
Votantes	107
% de participação	85,15

Lista 1	Branco	Nulos
91 (3)	13	3
Marcos Pedro Soromenho Silva Santos (Lista 1)		
Ana Cristina Vieira Ferreira Silva (Lista 1)		
António Joaquim Pedro Martins Lima (Lista 1)		

Secção Sindical do Montepio Geral

Eleitores inscritos	1028
Votantes	309
% de participação	30,06

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
226 (6)	72 (1)	11	0
Ana Carla Neto Almeida Fernandes Dias (Lista 1)			
António Manuel Nogueira Pereira (Lista 1)			
Paula Maria Araújo Encarnação (Lista 1)			

Secção Sindical da UNICRE

Eleitores inscritos	143
Votantes	78
% de participação	54,55

Lista 1	Branco	Nulos
67 (3)	11	0
Paula Maria Moura Lamy Oliveira Dias (Lista 1)		
Maria Cristina Peres Nogueira Reis (Lista 1)		
Luís Manuel Moura Lamy (Lista 1)		

Secção Sindical de Reformados

Eleitores inscritos	13747
Votantes	3098
% de participação	22,54

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Lista 4	Lista 5	Branco	Nulos
700 (13)	554 (10)	395 (7)	762 (14)	643 (11)	25	19
Luís Manuel Maria Antunes (Lista 4)						
Natalina Martins de Oliveira Torres Rodrigues (Lista 1)						
Raúl Faria Simões (Lista 5)						
Fernando Rasteiro Pereira Medina (Lista 2)						
Manuel Isaías Dionísio Couto (Lista 3)						



Círculo Eleitoral de Interempresas

Eleitores inscritos	780
Votantes	145
% de participação	18,59

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
64 (2)	73 (2)	7	1

Por não ser Secção Sindical estes são apenas Delegados ao Congresso:
 Patrícia Isabel Rodrigues dos Santos Pereira Filipe (Parvalorem – Lista 2)
 Manuel do Carmo Lopes Fanico (Banco do Brasil – Lista 1)
 José Alberto Martins Fernandes (Credibom – Lista 2)
 Miguel Carlos Alves Frederico (BNP Paribas – Lista 1)

Secção Sindical do Banco Popular

Eleitores inscritos	309
Votantes	112
% de participação	36,25

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
71 (2)	38 (1)	2	1

Nuno Gonçalo Lopes Colares Rodrigues (Lista 1)
 Nuno Alexandre Resendes Silva da Costa (Lista 2)
 Miguel Venâncio Serralha Linhares de Deus (Lista 1)

Secção Sindical da SIBS

Eleitores inscritos	199
Votantes	118
% de participação	59,30

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
35 (1)	79 (2)	3	1

Miguel Simões Palmeiro Viriato (Lista 2)
 António Jorge Fidelis Oliveira (Lista 2)
 José Jerónimo Pereira Franco (Lista 1)

Secção Sindical do Banco BIC Português

Eleitores inscritos	205
Votantes	38
% de participação	18,54

Lista 1	Branco	Nulos
36 (3)	2	0

Pedro Miguel Correia Pereira Soares (Lista 1)
 Sérgio Aurélio Lopes Marcelino (Lista 1)
 Vítor Manuel dos Reis Tavares (Lista 1)



Secção Sindical do Grupo CGD

Eleitores inscritos 715
Votantes 246
% de participação 34,41

Lista 1	Lista 2	Branços	Nulos
102 (2)	124 (3)	17	3

Maria Teresa Santos Mateus Pereira (Lista 2)
José Júlio Santos Marques (Lista 1)
Paulo Miguel Ferreira Gonçalves (Lista 2)

Secção Sindical de Covilhã

Eleitores inscritos 393
Votantes 240
% de participação 61,07

Lista 1	Branços	Nulos
229 (3)	7	4

João Ferreira Duarte (Lista 1)
Armando Alberto Leitão Gomes (Lista 1)
José Pedro Pinto Simões (Lista 1)

Secção Sindical de Angra do Heroísmo

Eleitores inscritos 363
Votantes 158
% de participação 43,53

Lista 1	Branços	Nulos
146 (3)	12	0

Sérgio Fernando Candeias Aguiar (Lista 1)
João Manuel Baptista Canedo Reis (Lista 1)
José Reis Cota Rocha Mendes (Lista 1)

Secção Sindical de Évora

Eleitores inscritos 939
Votantes 371
% de participação 39,51

Lista 1	Branços	Nulos
350 (7)	18	3

João Quintino Martins Toscano (Lista 1)
Joaquim Gamaliel Varela Alves (Lista 1)
Joaquim Manuel Gonçalves Gomes (Lista 1)

Secção Sindical de Beja

Eleitores inscritos 568
Votantes 144
% de participação 25,35

Lista 1	Branços	Nulos
136 (4)	7	1

Joaquim Barata Maurício (Lista 1)
Calos Alberto C. Seita Valente (Lista 1)
Francisco Rocha Parreira (Lista 1)

Secção Sindical de Faro

Eleitores inscritos 1206
Votantes 590
% de participação 48,92

Lista 1	Lista 2	Branços	Nulos
338 (5)	245 (4)	4	3

José Manuel Gomes Martins (Lista 1)
Vitor Manuel Rebelo Soares (Lista 2)
João Luís Relvas Henrique Charrão (Lista 1)

Secção Sindical de Castelo Branco

Eleitores inscritos 526
Votantes 397
% de participação 75,48

Lista 1	Lista 2	Branços	Nulos
327 (4)	66 (0)	4	0

Daniel José Matos (Lista 1)
José Carlos Martins Alvarães (Lista 1)
Teresa Maria Martinho Baltazar (Lista 1)

Secção Sindical do Funchal

Eleitores inscritos 645
Votantes 426
% de participação 66,05

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Branços	Nulos
76 (1)	78 (1)	270 (3)	1	1

Álvaro Juvenal Jesus Gonçalves (Lista 3)
Duarte Lino Gouveia Freitas (Lista 3)
José Samuel Caires Batista Rosa (Lista 3)

Secção Sindical da Horta

Eleitores inscritos 213
 Votantes 181
 % de participação 84,98

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
69 (1)	107 (2)	4	1

António Manuel Xavier Bettencourt (Lista 1)
 Hélia Maria Vieira Rosa Brum Silveira (Lista 2)
 José Gabriel Silveira Jorge (Lista 1)

Secção Sindical de Ponta Delgada

Eleitores inscritos 854
 Votantes 554
 % de participação 64,87

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
256 (3)	286 (3)	9	3

Afonso Carlos Moniz Arruda Quental (Lista 2)
 Gilberto de Melo Pacheco (Lista 1)
 Jorge Manuel Freitas Batista (Lista 2)

Secção Sindical de Portalegre

Eleitores inscritos 606
 Votantes 277
 % de participação 45,71

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
223 (4)	52 (1)	1	1

José Miguéns (Lista 1)
 Isabel Maria Barradas Matos (Lista 1)
 Nelson Coelho Evaristo (Lista 1)

Secção Sindical de Portimão

Eleitores inscritos 823
 Votantes 313
 % de participação 38,03

Lista 1	Branco	Nulos
301 (6)	10	2

Rui Miguel Silva Nunes Vicente (Lista 1)
 José João Duarte Santos Ribeiro (Lista 1)
 João António Mascarenhas Adão (Lista 1)

Secção Sindical de Santarém

Eleitores inscritos 1212
 Votantes 464
 % de participação 38,28

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Lista 4	Branco	Nulos
171 (3)	87 (2)	66 (1)	135 (3)	3	2

António Carvalho Carreira (Lista 1)
 José Roque Gameiro Santos (Lista 4)
 Elisabete Cristina Miguel Santos (Lista 2)

Secção Sindical de Setúbal

Eleitores inscritos 5007
 Votantes 1239
 % de participação 24,75

Lista 1	Lista 2	Lista 3	Lista 4	Branco	Nulos
301(8)	220 (6)	417 (12)	276 (8)	17	8

Rui Miguel Vicente Lucas Godinho (Lista 3)
 Maria Isabel Aguiar Neves Silva Mota (Lista 1)
 Paulo Jorge Gomes Pardana (Lista 4)
 Paulo Fernando Figueiredo Almeida da Silva (Lista 2)
 Maria Emília Robalo Moreira Pinto Maymone (Lista 3)

Secção Sindical de Tomar

Eleitores inscritos 1030
 Votantes 479
 % de participação 46,50

Lista 1	Lista 2	Branco	Nulos
371 (6)	101 (1)	6	1

Carlos Manuel da Silva Nogueira (Lista 1)
 Luís José Oliveira Lains (Lista 1)
 Abílio Gonçalves Lourenço (Lista 1)

Secção Sindical de Torres Vedras

Eleitores inscritos 1284
 Votantes 402
 % de participação 31,31

Lista 1	Branco	Nulos
378 (9)	24	0

Maria João Fernandes Cláudio Vieira (Lista 1)
 João José Ribeiro Nunes (Lista 1)
 Cristina Isabel Araújo Marinho Pascoal (Lista 1)
 Francisco José Silva Nunes (Lista 1)
 Inês Duarte Braz de Oliveira (Lista 1)

Rui Riso reeleito "Os bancários confiam em nós"

As prioridades da nova Direção são a negociação coletiva, a constituição do sindicato único e a contínua consolidação do SAMS, revela o recém-reeleito presidente

P – Como interpreta o resultado eleitoral?

R – Tendo em conta a diferença de votos, com um sentido de responsabilidade muito elevado e um grande entusiasmo perante os desafios que teremos de enfrentar.

P – É um voto de confiança dos bancários face ao trabalho desenvolvido no mandato que agora termina?

R – O mandato terá sido seguramente um dos que nos últimos 40 anos foi vivido em circunstâncias mais difíceis. Além da crise e os seus efeitos ao longo dos quatro anos, tivemos logo a privatização do BPN e todas as consequências – em que a intervenção dos Sindicatos, nomeadamente do SBSI, permitiu a manutenção de 1.200 postos de trabalho, embora neste momento tenhamos o problema do despedimento coletivo na Parvalorem.

Depois passámos pela transferência dos fundos de pensões para a área do Estado, que gerou muitas suspeitas e dúvidas. Mas felizmente agimos bem, porque não houve alterações aos procedimentos nem cortes dos 13.º e 14.º meses (houve cortes noutros, abrangidos por regimes diferentes).

Confrontámo-nos também com a denúncia do ACT, cuja negociação decorre, pela primeira vez em 40 anos, com toda a banca privada (exceto a CGD), exatamente em oposição à realidade vivida quando as suas bases foram criadas. Tivemos de conviver com os resultados negativos da banca, na ordem das centenas de milhões, e quando parecia que iria haver uma acalmia nos mercados implodiu o BES.

Ainda assim, os bancários reconheceram que defendemos os postos de trabalho e os seus direitos na justa medida do que foi possível, e depositaram em nós uma confiança e uma responsabilidade muito grandes para que no futuro consigamos desenvolver o nosso trabalho.

Aumento de votantes

P – Houve mais uma lista concorrente. É um sinal de dinamismo do SBSI?

R – Normalmente temos uma lista opositora, com características específicas equivalentes a outras áreas da sociedade, porque ao invés daquilo que muitos censuram, de haver uma ligação estreita com o poder político, não há. Não deixamos de dizer o que somos, mas quem nos condena também é alguma coisa e paraleliza com o quadro político. Seria muito mais estimulante se a oposição apresentasse propostas exequíveis, que estivessem de acordo com a realidade que enfrentamos a cada momento, ao invés de votar invariavelmente contra.

Desta vez confrontámo-nos com o aparecimento de outra lista, com um grande número de pessoas que já fizeram parte dos órgãos do Sindicato.

Mas isso é a prova da liberdade e democrática do SBSI, dando aos bancários a escolha – e escolheram-nos a nós, mostraram confiar em nós, e vamos fazer tudo por merecer essa confiança.

P – Apesar desse dinamismo interno e embora a percentagem de abstenção tenha diminuído, continua a ser muito elevada. Os bancários alhearam-se das eleições?

R – O que aconteceu desta vez foi exatamente o contrário. Apesar de todas as adversidades que atravessámos, aumentámos em 4 ou 5 pontos a percentagem de votantes, o que ainda é mais estimulante – além de que a abstenção em Portugal é elevadíssima em todos os atos eleitorais.

Mas sublinhe-se que o alheamento dos anos anteriores não é do setor bancário mas do movimento sindical, nem é resultado das políticas neoliberais desenvolvidas aqui ou ali. Deve-se a um ataque concertado ao movimento sindical, na Europa e no Mundo, fazendo com que os sindicatos pareçam dispensáveis, quando são o mais forte que os mais fracos têm.

Ameaça de impugnação

P – Houve uma ameaça de impugnação dos resultados. Como encara essa eventualidade?

R – Ao longo dos anos, a tentativa de impugnação começa a parecer fazer parte do nosso ato



Rui Riso na noite das eleições

eleitoral. Existe uma tentativa clara, sempre da parte dos mesmos, de procurar desacreditar o ato eleitoral e desvalorizar a vontade dos bancários eleitores, que se manifestaram largamente a favor do projeto da lista A.

Os defeitos apontados ao processo de votação eletrónica não são virtudes que se reconheçam nos outros processos, mas esta questão será esclarecida pela Mecodec e pela empresa Multicert, no que respeita a questões técnicas.

P – Quando deverá tomar posse a nova Direção?

R – Não depende da nossa vontade. Após a conferência dos votos pela Mecodec e, se não houver recontagem por algum motivo, deverá ser dentro de duas, três semanas.

P – Haverá alguma mudança de rumo num mandato de continuidade?

R – É um mandato de continuidade, pelo que o rumo será o mesmo, de consolidação. Também faremos alguma navegação à vista, porque de acordo com as circunstâncias assim teremos de agir.

P – Qual será a prioridade do novo mandato?

R – As prioridades são a negociação do ACT, a constituição do sindicato único e a consolidação do SAMS, que é um processo contínuo, com uma dinâmica própria.

De imediato, prioridade absoluta à contratação coletiva. Quando concluirmos a revisão do ACT com as IC subscritoras, logo outras mesas negociais serão abertas, pois outros contratos radicam muito na essência do ACT.

E depois teremos a constituição do sindicato único, um desiderato que procuramos alcançar ao mais breve trecho para reforçar a capacidade reivindicativa dos bancários. ■



Reunião dos Secretariados dos Açores

Debatida situação laboral na banca

Além da Atividade Sindical, também o SAMS e os Tempos Livres estiveram em foco, numa sessão marcada por algumas despedidas

A cidade da Horta recebeu mais uma reunião Inter-Secretariados dos Açores, nos dias 15 e 16 de março. Como habitualmente, estiveram presentes membros das Secções Sindicais da Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Manuel Camacho, da Direção do SBSI, e Nuno Ferrão, do Conselho de Gerência do SAMS, também marcaram presença, tendo feito a última presença em reuniões deste tipo antes de cessarem as respetivas funções.

A tarde do dia 15 ficou reservada para a discussão de assuntos relacionados com a Atividade Sindical, sendo de salientar o elevado nível de participação, com intervenções sempre muito pertinentes de todos.

Manuel Camacho começou por fazer o ponto de situação nas negociações do ACT, explicando os últimos desenvolvimentos nesta matéria. Também as rescisões e reformas antecipadas na banca estiveram em análise, assuntos que mereceram especial atenção por parte dos presentes, que aproveitaram para colocar as suas dúvidas, prontamente dissipadas.

Neste primeiro dia, foram ainda debatidos alguns assuntos de carácter diverso.

Contas do SAMS explicadas

Já no dia 16, os assuntos relacionados com o SAMS tomaram conta da reunião, que juntou Nuno Ferrão e Manuel Camacho aos elementos das Comissões de Gestão das Clínicas da Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Nuno Ferrão começou a sua intervenção explicando as contas finais de 2014, já aprovadas pelo Conselho de Gerência, uma vez que ainda não existem indicadores relevantes deste ano.

O responsável fez uma análise mais profunda às clínicas dos Açores, tendo entregue um mapa-resumo detalhado por clínica.

Nos temas de carácter diverso, foi discutido o projeto de segurança das instalações na Clínica da Horta, conforme decreto-lei da Autoridade Nacional da Proteção Civil.

Provas calendarizadas

Manuel Camacho voltou a usar da palavra para fazer uma análise do trabalho desenvolvido pelo Pelouro dos Tempos Livres e das atividades existentes nas três zonas sindicais do arquipélago, não esquecendo uma referência ao padel, a mais recente modalidade do Sindicato, e apelando a todos para participarem. Foi ainda feita a calendarização das provas a realizar.

Antes de ser dada por concluída a sessão de trabalho, Manuel Camacho reforçou que estas reuniões são da maior importância para a troca de experiências e análise da atividade sindical e do SAMS nos três Secretariados açorianos.

No final da reunião, o balanço feito por todos os participantes foi bastante positivo. ■

Dia Internacional da Mulher

Que elas voltem a conquistar o seu lugar

O GRAM assinalou o 8 de março em Évora, com uma visita guiada às principais atrações patrimoniais da cidade. Como é habitual, não faltou um momento de reflexão sobre a participação das mulheres na sociedade, no mercado laboral e no Sindicato



Évora foi a cidade eleita este ano para a tradicional comemoração do Dia Internacional da Mulher, que como sempre aliou o convívio à cultura e à reflexão sindical.

A mais de centena e meia de associados do SBSI que participou na iniciativa teve oportunidade de apreciar a beleza dos principais monumentos da cidade. Divididos por três grupos e acompanhados por guias da Câmara Municipal, os sócios visitaram o Templo Romano (que já não é de Diana, como foi explicado), a Catedral, a famosa Praça do Giraldo e a Capela dos Ossos, entre outros locais.

Seguiu-se o almoço e o convívio, momento que o GRAM aproveitou para projetar um conjunto de dados sobre a situação da mulher em Portugal (ver caixa).

O encontro contou com a presença de membros dos Corpos Gerentes do SBSI, que entregaram aos associados contemplados os prémios sorteados.

Depois do repasto e antes da música para um pezinho de dança, teve lugar um período de reflexão sindical, durante o qual Paula Viseu, coordenadora do GRAM, evocou o Dia da Mulher.



Durante a sua intervenção, focou a situação atual das mulheres portuguesas, afetadas pelo desemprego e com dificuldade em regressar ao mercado de trabalho. "Elas estão a ficar em casa", frisou.

Alertando para a saída do País de toda uma geração, a então coordenadora do GRAM questionou: "Como estará Portugal daqui a cinco anos?". E deixou um anseio: "Que as mulheres voltem a conquistar o seu lugar na banca e na sociedade".

Mudar o olhar

Rui Riso referiu a importância da participação feminina nos sindicatos e deu o exemplo do Norte da Europa, onde 98% dos associados são

mulheres. No SBSI, adiantou, "tem havido um grande crescimento de mulheres".

"As mulheres têm de estar ao lado dos homens e não atrás, partilhando o espaço com eles", sublinhou, garantindo que o SBSI vai continuar a contribuir "para mudar o olhar, para que todos olhem as mulheres como iguais".

E num momento de comemoração, Rui Riso homenageou Wanda Guimarães, "uma mulher que fez parte dos nossos quadros sindicais durante muitos anos, lutou incessantemente pelas mulheres e depois pela igualdade de género. Luta que ela só terminará quando houver igualdade", disse.

Rui Riso referiu ainda o livro que Wanda Guimarães publicou — Conversas em tempo de crise: a visão de uma sindicalista —, considerando-o "um marco importante no sindicalismo português". ■

Porque faz sentido a comemoração

O GRAM apresentou alguns dados sobre a situação da mulher em Portugal, considerando que face à disparidade entre géneros continua a fazer sentido assinalar o Dia Internacional da Mulher.

- O salário médio das mulheres (978,20€) é inferior aos dos homens (1.229,30€);
- Elas trabalham mais 2 horas diárias;
- Poucas acedem a lugares de topo no emprego;
- Em Portugal, 46% dos investigadores são mulheres — este é o único setor em que a percentagem se aproxima da dos homens;
- A taxa de desemprego feminino é de 14,3% (364.500 mulheres), contra os 13,5% da taxa masculina (361.500 homens);
- Cerca de 41 mil mães desempregadas vivem sozinhas com os filhos (Censos 2011);
- A disparidade salarial aumentou 3,8% em Portugal (Eurostat);
- Os estereótipos de género estão cada vez mais enraizados;
- A violência doméstica disparou em 2014: morreram 40 mulheres vítimas dos companheiros e houve 46 tentativas de homicídio. ■



Luís Roque, João Ferreira e Vânia Ferreira são os membros da Comissão de Juventude cessante

Fim de ciclo

O mandato foi difícil, mas a Comissão de Juventude tudo fez para estar ao lado e apoiar os bancários mais novos

A pesar do exigente mandato, onde se assistiu a uma significativa redução de postos de trabalho e à quase nula contratação de jovens trabalhadores para o sector bancário, é com um sentimento de dever cumprido que a Comissão de Juventude (CJ) encerra mais um ciclo.

A Comissão de Juventude nunca se alheou dos problemas. Muito pelo contrário, esteve sempre ao lado dos jovens bancários, num constante acompanhamento.

Com o intuito de estar mais próximo dos principais anseios e problemas dos jovens, a CJ constituiu grupos de trabalho em cada instituição – os denominados Núcleos de jovens – que, têm sido um importante elo de ligação entre o Sindicato e o mundo laboral. Cumprindo com os regulamentos da Comissão, realizaram-se reuniões com uma periodicidade trimestral, sempre com a presença de elementos da Direção do SBSI. Estas reuniões não só ilustraram a realidade laboral vivida em cada instituição, como serviram para que os elementos dos Núcleos pudessem divulgar as informações sindicais aos colegas, nos locais de trabalho.

Atividade sindical

A CJ desenvolveu atividades que foram de encontro aos reais interesses dos jovens, atividades que visaram o esclarecimento sindical/laboral e atividades de caráter lúdico.

No domínio sindical, foram organizados encontros anuais, que assumiram uma enorme importância pois possibilitaram a mais de quatro centenas de jovens o debate de temas de elevada importância para a sua vida profissional, além do convívio e troca de experiências.

Para muitos jovens, estes encontros foram o primeiro contacto a nível sindical e a desmistificação sobre o papel do Sindicato. O SBSI é muito mais do que um Sindicato: além da função prioritária de resolver problemas laborais dos sócios, reivindicar e negociar convenções de trabalho, também oferece um variado conjunto de serviços, que vão da formação, à saúde e aos tempos livres, não esquecendo o acompanhamento jurídico.

Formação e tempos livres

Ao longo do mandato, a CJ deu continuidade à vertente comportamental, com a realização de vários workshops, como a Academia Anti-Stresse, Academia do Tempo, Suporte Básico de Vida, Atelier de Massagens e Oficina da Comunicação.



Na componente mais centrada no bem-estar, a Comissão, em conjunto com o GRAM e o Pelouro dos Tempos Livres, organizou várias atividades que abrangeram não só jovens mas todos os níveis etários, implementando desta forma um novo tipo de sindicalismo e de proximidade aos sócios, permitindo unir gerações. Nesse sentido realizaram-se anualmente eventos como o Dia internacional da Criança, Festa de Carnaval, Santos Populares e Passagem de Ano.

Tendo presente os tempos de crise e as dificuldades financeiras agregadas, a CJ promoveu por duas vezes uma campanha de recolha de bens.

A nível internacional, a CJ do SBSI teve uma participação muito ativa, ocupando um lugar de destaque no grupo diretivo da UNI Europa Juventude, como vice-presidente desta organização durante os últimos quatro anos. Igual cargo é ocupado por um seu elemento na Comissão de Juventude da UGT.

Passagem de testemunho

A CJ que agora cessa funções sente-se gratificada com a colaboração e participação ativa dos jovens.

A limitação da idade e a respetiva renovação de dirigentes é necessária e inevitável. Certamente o SBSI continuará a contar com a participação ativa e entusiástica dos que agora ultrapassaram esta faixa etária, embora noutros pelouros e comissões.

A nova CJ irá dar continuidade ao trabalho desenvolvido. Apelamos a todos os jovens associados que participem e continuem a ser uma voz ativa, pois um Sindicato sem os mais novos não tem futuro! ■

Comissão de Juventude

Convívio com Arte

Uma aula ao ar livre

Relaxar na tranquilidade e beleza dos Jardins da Gulbenkian já seria um programa ótimo, mas fazê-lo enquanto se aprende torna a experiência inesquecível



As iniciativas do "Convívio com Arte" suscitam cada vez mais interesse, pelo que não foi de estranhar que a maior parte dos 40 inscritos tivessem chegado à Fundação Calouste Gulbenkian antes da hora programada.

A manhã de sábado, 18 de abril, apresentou-se solarenga, com algumas nuvens que não constituíam ameaça. Estavam reunidas as condições para fazer a visita aos Jardins da Fundação, guiada pela arquiteta Isabel Barbas, uma mais-valia ao longo de toda a manhã.

Pormenores arquitetónicos

Isabel Barbas começou por explicar a história da Fundação, que remonta a 1942, em plena II Guerra Mundial, quando Calouste Gulbenkian decidiu procurar abrigo em Portugal, por ser um

país neutro. Acabaria por ficar durante 13 anos, até à sua morte, em 1955.

A intervenção inicial da guia centrou-se também nos pormenores arquitetónicos do espaço, cujas infraestruturas sóbrias contrastam com o verde dos jardins. "Na construção houve sempre um objetivo, as ligações entre o edifício e o jardim são fundamentais".

Este foi um ponto que Isabel Barbas não se cansou de explicar já dentro do edifício do Museu, referindo em vários pontos a importância da visibilidade para o exterior e da entrada de luz natural.

Recantos escondidos

Esta visita centrou-se essencialmente nos jardins, ideais para passear, namorar, ler um

livro ou fazer exercício físico, tal como um grupo que ali praticava tai-chi.

O "percurso da luz e da sombra" cativou os presentes, não só pela vasta vegetação que convida à descoberta como pelo som das rãs que ali habitam, numa simbiose perfeita entre vários seres vivos.

Isabel Barbas explicou que os jardins são repletos de surpresas, uma vez que no mesmo espaço podem existir vários recantos, cada um com as suas particularidades e cheiros específicos.

O anfiteatro de pedra, onde se realizam concertos e projeções de filmes, foi um dos pontos que mais cativou os participantes, assim como o riacho que atravessa o jardim e confere ao espaço um ideal de romantismo.

A visita terminou no Centro de Arte Moderna (CAM), onde Isabel Barbas aproveitou para responder às dúvidas dos mais curiosos. ■



Alegria espelhada nos participantes

A mais-valia da presença de uma guia foi o ponto mais focado no final da visita.

Idália Pires é visitante assídua da Fundação, mas reconhece que uma visita guiada é essencial para conhecer a história do que se está a ver. "Ajuda a compreender coisas que se viesse sozinha não saberia, como por exemplo a escultura de Cabrita Reis".

Uma opinião partilhada por Tânia Colles. "Mesmo para uma pessoa que venha cá sempre, a particularidade de fazer a visita com um guia faz-nos descobrir coisas que nunca descobriríamos sozinhos". Esta bancária do Banif destacou a importância das iniciativas do Convívio com Arte, tendo deixado um desabafo: "Não entendo como não há mais gente nova a vir porque tudo isto é extremamente enriquecedor e interessante".

A prova do sucesso do Convívio com Arte está personificada em Joaquim e Silda Pinto, que se deslocaram de Castelo Branco para fazer esta visita. "As iniciativas do Sindicato são muito boas, costumamos participar sempre que podemos", referiu este bancário da CGD.

Já Silda destacou a natureza do espaço. "Encontrámos aqui muitos recantos, cada um com a sua beleza. Quem gosta da natureza gosta de estar aqui com certeza, é muito bonito".

A próxima iniciativa do Convívio com Arte está agendada para 30 de maio, no Jardim Botânico na Ajuda, em Lisboa. Inscreva-se já! ■

Futsal

Team Foot Activobank **imparável**

Temporada fantástica da equipa do Millennium bcp, que em pouco mais de um mês juntou o título de veteranos ao de campeão do Sul e Ilhas

As duas equipas reeditaram a final do ano passado

A manhã soalheira do dia 12 de abril convidava mais a um passeio na praia do que a um jogo de futsal. No entanto, quem se deslocou ao pavilhão do Clube Desportivo de Sesimbra não saiu defraudado. Em confronto, dois velhos conhecidos – Team Foot Activobank e Banco BPI – que reeditavam a final do ano passado e procuravam conquistar o troféu de campeão do 39.º Campeonato Interbancário de Futsal.

Apesar de se conhecerem há bastante tempo, os primeiros minutos da partida acabaram por servir para ambas as equipas estudarem a estratégia contrária, sem descurarem as tentativas de criar jogadas de perigo. Uma delas fez funcionar o marcador pela primeira vez. Bruno Santos manteve a frieza na hora de rematar e adiantava a Team Foot Activobank, decorridos que estavam oito minutos de jogo.

A perder, não restava alternativa ao Banco BPI que não fosse partir para cima do adversário. A estratégia viria a dar frutos dois minutos depois, com Tiago Silva a encostar para o fundo das redes. Estava restabelecida a igualdade.

Com as equipas já encaixadas uma na outra, o equilíbrio voltou a pautar o jogo dentro da quadra. Quando todos já pensavam no intervalo, Sérgio Carvalho marcou e a Team Foot voltava para a frente do marcador.

Confirmação na 2.ª parte

Um golo à beira do intervalo acaba por prejudicar quem o sofre. E na etapa complementar, o Banco BPI sabia que tinha de voltar à discussão do jogo. A intenção era a melhor mas quem não esteve de acordo foi Hugo Valentim, que aos 4' ampliava a vantagem para 3-1.

Um rude golpe para os homens do Banco BPI, que ainda assim não baixaram os braços e continuaram a lutar. A Team Foot Activobank manteve-se firme e revalidava assim o título conquistado o ano passado.

Destaque para a disciplina das duas equipas, que nunca se aproximaram da 5.ª falta.

A final nacional da competição está marcada para 6 e 7 de junho, em Braga, com a participação das finalistas do Sul e Ilhas, além de uma representante do SBN e outra do SBC. ■

Snooker

Finalistas conhecidos

A 2.ª fase da zona de Lisboa apurou oito jogadores, que se juntaram a outros 12 na final do Sul e Ilhas

Divididos em dois grupos, 16 jogadores marcaram presença na 2.ª fase do Campeonato Interbancário de Snooker, cujas sete jornadas disputaram-se ao longo de março e abril.

Destaque para o forte equilíbrio evidenciado em ambos os grupos, com os participantes a protagonizarem excelentes partidas.



No Grupo 1, Rui Gonçalves (CA Serviços) e Laurent Teixeira (BNP Paribas) terminaram exatamente com o mesmo saldo, quer em vitórias (5), derrotas (2) e pontos conquistados (12). Prevaleceu Rui Gonçalves no primeiro lugar, uma vez que superiorizou-se a Laurent Teixeira no confronto direto (4-2).

Ainda no mesmo grupo, Fernando Salgueiro (Unicre) foi terceiro, também com 12 pontos, tendo Mário Correia (B. Popular) garantido o último passaporte para a final, ao terminar no quarto posto, com 11 pontos.

O Grupo 2 teve Augusto Gomes (Unicre) como vencedor, com um total de 13 pontos, mercê de 6 vitórias e uma derrota. Com os mesmos pontos mas com desvantagem no confronto direto, Pedro Matos (BBVA) terminou em segundo, enquanto Rui Sousa (B. Popular), com 12 pontos, e Eduardo Ribeiro (Unicre), com 11, conquistaram os terceiro e quarto postos, respetivamente.

A final do Sul e Ilhas realizou-se nos dias 18 e 19 de abril, em Lisboa, pelo que daremos conta dos resultados na próxima revista. ■

As vitórias de Fernando da Costa e João Sá levaram os dois golfistas a ocuparem o primeiro lugar das respetivas categorias. Em junho há nova prova

Golfe

Tacadas certas em Santo Estevão

A 2.ª prova do 12.º Torneio Ordem de Mérito do SBSI realizou-se no *green* de Santo Estevão, no dia 28 de março.

Com a participação de 16 concorrentes, Fernando da Costa (BdP) completou o circuito com 39 pontos na categoria Stableford Net, superando José Marques (Home Club Belas), com 37, e João Sá (BdP), com 36.

No entanto, João Sá teve motivos para sorrir ainda mais na categoria Stableford Gross, ao conquistar a vitória, fruto dos 28 pontos alcançados. Fernando da Costa seguiu-lhe os pas-

sos ao alcançar 20 pontos, enquanto Vítor Madsureira (Vilamoura, C. G.) foi terceiro, com 18.

Com estes resultados, Fernando Costa saltou para a frente da classificação geral em Stableford Net, com 35 pontos, ele que havia ficado no terceiro posto na ronda inaugural. João Sá é segundo, com 28 pontos, e José Fernandes (BdP) completa o pódio, com 26 pontos.

Em Stableford Gross, João Sá manteve o pleno de vitórias, totalizando agora 40 pontos, mais oito que Fernando Costa. Também aqui

José Fernandes foi terceiro classificado, com 23 pontos.

A próxima prova está agendada para 6 de junho, em Ribagolfe I. ■

Torneio de Primavera em maio

O I Torneio de Primavera do SBSI realiza-se no dia 9 de maio, no Belas Clube de Campo.

As inscrições estão abertas até 30 de abril.

King

Pinto Pedro na final do Sul e Ilhas

O primeiro lugar na classificação geral garantiu ao ex-BNU o passaporte para a final do Sindicato, que se realiza em 9 e 10 de maio



Pinto Pedro (à esquerda) prepara a jogada

Pinto Pedro já era o principal favorito a terminar a primeira fase na frente da classificação, uma vez que à entrada para a sétima e última jornada liderava a mesma.

No entanto, foi Joaquim de Sousa quem triunfou na derradeira prova, com 21,5 pon-

tos, seguido de João Baleira, com 19,5. Carlos Rodrigues foi terceiro, com 18 pontos, enquanto António Marques ficou no quarto posto, com 16,5 pontos. Destaque para o facto de estes quatro concorrentes serem oriundos do Millennium bcp.

Os 13 pontos conquistados por Pinto Pedro ajudaram a manter a liderança da classificação geral, com 120 pontos, e deram-lhe acesso direto à final do Sul e Ilhas.

Os seguintes jogadores classificaram-se da seguinte forma: 2.º António Moço (BPI), 117 pontos; 3.º João Baleira (Millennium bcp), 113; 4.º Américo Pereira (Millennium bcp), 112; 5.º João Grilo (AAEBNU), 109,5; 6.º António Ramos (Millennium bcp), 109; 7.º António Marques (Millennium bcp), 109; 8.º Joaquim de Sousa (Millennium bcp), 107.

Todos eles qualificaram-se para a fase de grupos, que se realizou no dia 11 de abril. Daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■



Karting

Carlos Gonçalves **vence na Batalha**

A adrenalina está de regresso. No arranque de mais um campeonato, o piloto do Banif foi o mais rápido em pista

O 18.º Campeonato Interbancário de Karting conheceu a primeira prova no kartódromo da Batalha, no dia 14 de março. Marca-

ram presença 21 concorrentes, com o objetivo de cortarem a meta em primeiro lugar.

No entanto, o primeiro a ver agitada a bandeira-xadrez foi Carlos Gonçalves (Banif), que assim arrecadou 17 pontos. A ocupar os restantes dois lugares do pódio ficaram José Feliciano (Unicre) e Luís Mendes (Banif), ambos com 15 pontos.

Domingos Coragem (CCAMAC), com 13 pontos, e João Silva (Millennium bcp), com

11, terminaram na quarta e quinta posições, respetivamente.

A edição deste ano conta, como habitualmente, com cinco provas antes da meia-final. A segunda realizou-se no dia 11 de abril, em Palmela, e as restantes estão agendadas para 9 de maio (Évora), 23 de maio (Campeira) e 6 de junho (Bombarral). Daremos conta dos respetivos resultados em futuras publicações. ■



Tiro

António Moura **domina segunda contagem**

Em nova prova do Campeonato Interbancário de Tiro 2015, a pontaria esteve bastante afinada entre os concorrentes

A segunda contagem do CIT 2015 realizou-se no dia 28 de março, em Estremoz, com a participação de 75 atiradores.

De entre eles, destaque para António Moura (CMBCP), que atingiu todos os 45 pratos lançados (22-23), conquistando assim o primeiro lugar da prova. Na segunda posição terminou Aedmar Madaleno (GDBBPI), com 44 pratos atingi-

dos (23-21), precisamente o mesmo resultado conseguido por Oliveira Costa (GDBP).

António Costa (GDBBPI), com 43 pratos (19-24), terminou no quarto lugar. Carlos Coelho (CMBCP), António Coroa (CBANIF) e Pedro Borralho (GDNB) também alcançaram a marca dos 43 pratos.

António Moura conquistou assim a vitória, depois de Fernando Moreira (GDST) ter triunfado na primeira prova, realizada em Rolos, com um total de 49 pratos atingidos (24-25).

A terceira contagem do campeonato realizou-se no dia 11 de abril, em Pegões, pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

Pesca de Mar

Torneio arrancou em Peniche

Uma das modalidades mais concorridas do SBSI teve 40 participantes na primeira prova. Em maio, Porto Covo acolhe nova jornada

A 35.ª edição do Campeonato Interbancário de Pesca de Mar realizou-se no dia 7 de março em Peniche, com o habitual espírito de camaradagem e desportivismo.

No final das pesagens, Alberto Costa (Novo Banco) foi quem conseguiu maior valorização, tendo alcançado 12.330 pontos. No segundo posto terminou outro concorrente do Novo Banco, José Costa, com um total de 10.800 pontos. No último lugar do pódio ficou António Abreu (Clube Millennium bcp), com 10.220.

Na classificação coletiva, destaque para a vitória do Banco BPI, composto por Artur Silva, Manuel Carvalho, Carlos Silva e David Franco, com 34 pontos.



O conjunto Millennium B, de Paulo Pais, Jorge Serra, Nuno Silva e João Varão ficou na segunda posição, com 63 pontos, enquanto João Aqualusa, Manuel Pinheiro, António Margarido e Daniel Moraes, pela equipa GDST, alcançaram o terceiro posto, com 69 pontos.

Nesta primeira prova, Artur Silva pescou o maior exemplar, uma tainha com 2320 gramas.

A próxima ronda está agendada para 16 de maio, em Porto Covo. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar diversos protocolos que garantem condições mais favoráveis aos associados, seus familiares e beneficiários do SAMS:

Espaço Flor

Espaço Flor, com sede na Póvoa de Santo Adrião, na Travessa da Palmeira, n.º 1, concede 15% de desconto sobre o preço de florista. Contacto: 917 815 421

Centro do Ferro

Centro do Ferro, com instalações em Olhão, na Av. Bernardino da Silva, 43-C, concede 5% de desconto na mensalidade; 10% de desconto no trimestre; 10% de desconto no semestre.

Mendonça & Primaz

Mendonça & Primaz Garrafeira, com sede em Tavira, na Rua da Liberdade, 50, concede desconto de 5% em todos os artigos.

Algarcine

Algarcine, com sede em Silves, no Cerro Valente, 8300, concede preço do bilhete a 3,5• (sócio ou acompanhante) para todas as sessões e dias da semana; no caso dos filmes 3D haverá um acréscimo de 2€ devido ao fornecimento de óculos, que serão devolvidos no final da sessão.

O Seu Café

O Seu Café, com sede em Faro, no Largo de S. Pedro, 24, concede desconto de 15% na comida.

Classificados

Vendem-se casas

Ponta Delgada — Junto ao Hiper Solmar — T1 com varanda, cozinha equipada e gás canalizado, lugar de garagem e arrecadação. 1.º andar com elevador. Pronto a habitar. T: 965871301

Lagos — ao lado do Pingo Doce e próximo do Lidl — T2 com 2 wc, arrecadação e garagem. Preço € 143.000. T: 914051280

St.º António da Caparica — T3, perto da farmácia/pastéis de St.º António. Preço € 169.900 (excelente oportunidade). Possível venda com ou sem garagem. T: 960343150

Zona de Loures — T3 com duplex. T: 914669230

Diversos

Vendo — Colchão, série conforto superior Ergo Form Latex Ergo-nómico-super conforto, anti-alérgico. Sistema de molas independentes. Sem uso, novo. Preço € 595 agora € 390. T: 964468189

Vendo — Livro antigo/raro. Guia Histórica e artística do Porto, Carlos de Passos, 1.ª edição 1935, texto em português. Ótimo estado geral. Preço € 60 não negociável. T: 914835380

Vendo — 2 sofás poltronas em pele Divani & Divani By Natuzzi com mecanismo elétrico e controlo remoto. Estado novo. Bom preço. T: 965530685

Vendo — Veículo automóvel, marca e modelo Opel Corsa de 2000, a diesel, 1500 cc, com +/- 165.000 km, em bom estado. Sempre em garagem. T: 968571646

Vendo — Palmela - 5.600 m² c/ eletricidade e furo de água, boas terras, zona rural e calma. Tem autorização para construir / índice 0,6. Preço € 75. 000, para negociar. T: 918334521

Vendo — 5 terrenos na zona de Tomar — Vale Venteira, com áreas diferente, possibilidade de construção dentro da povoação. Preço € 50.000, negociável. T: 964468189

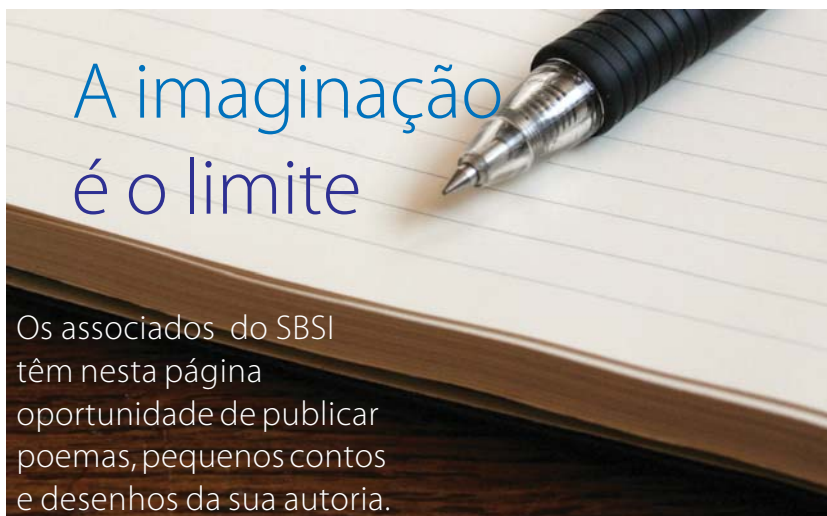
Vendo — Tapete do Irão, manual. Melhor oferta. Consola Bio+Vida - Drenagem, 3 meses de uso, 1 ano de garantia. Toda a assistência. Preço era € 2.900. Agora a combinar. T: 933423234

Vendo — Coleção Selos Portugal de 1974 a 2005 montada em pagelas. Melhor oferta € 1.500. T: 968944513

Compro — Automóvel ligeiro ou carrinha a diesel, posterior a 2000, para uso pessoal. De preferência um só dono. T: 919484428.

Alugo — Monte em Aljezur. T: 938253408

Cedo — posição dum DHRP no empreendimento da Bela Vista Avenida, em Albufeira, na semana 17, em condições bastante acessíveis. T: 919825690



Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria.

A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

O Supositório

A Sr.^a Madalena pode entrar — Disse a rececionista do consultório médico. O Sr. Doutor vai recebê-la agora.

— Boa tarde Sô Dótor, dá-me licença?

— Faça favor de entrar, Sr.^a Madalena. Então o que a traz por cá? Sente-se doente?

— Não é por mim que cá venho Sô Dótor, é por causa do meu marido...

— Mas o Sr. Manuel não está melhor? Os medicamentos que lhe receitei, não deram resultado?

— Deram e não deram... Porque ele pior não está!...

— Mau! Mas afinal ele melhorou, ou não? A Sr.^a quer explicar-se melhor?

— Oh Sô Dótor, aquele homem é um bruto... Os compromidos tomou-os ele bem... Mas os pusitórios, não os quer tomar por nada deste mundo!... Nem quer ouvir falar deles... Diz que o sítio por onde se metem, só serve de saída!...

— Não me diga Sr.^a Madalena — Disse o médico apreensivo...

— É verdade!... E olhe Sô Dótor, para não perder o dinheirinho que me custaram e para que não se estragassem... Meti-os eu!...

A. Tomé Correia
Sócio n.º 11532

Dia Internacional da Mulher

Flores delicadas
De pétalas perfumadas
A um mar de sonhos atadas
Porque o futuro é de espadas
Ao seu corpo apontadas.

De barrigas inchadas
De doces frutos do futuro
São mães, esposas, irmãs, namoradas
Com esperanças desfraldadas.

Mulher, mãe da humanidade
Berço da fraternidade
Instinto de maternidade
Símbolo de eternidade.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

À tardinha

Asas côncavas
Planam os ares, rumo ao sul,
Como que dançando aos pares,
No teto da cidade, tão azul!

Quando vos vejo,
Pintando o céu, cor de algodão,
Sublimo a liberdade,
Gaivotas lindas
Do rio Arade
De Portimão.

João Manuel Alexandre Alves
Sócio n.º 7647

Elegia às praias da Linha

Corri as praias da linha
De Algés até Cascais.

No outono são casais
E no verão tudo caminha
Uns p'ra lá, outros p'ra cá,
Muita gente já lá está
De manhã, de manhãzinha.

O que eu quero aqui contar!
Não são os dias de verão...
Mas os de outra estação,
Que são bons para descansar.

Há também o mês de abril
Com seu sol soalheiro
E num morro sobranceiro
Está S. João do Estoril.

Para prevenir a sede,
Muitas vezes há farnel
E se ficamos no Inatel,
Já não vamos para a Parede.

Muita gente a linha corre,
Eu também já a corri,
Sempre gostei do que vi
Na linda praia da Torre.

Até a praia de Algés
Que noutros tempos foi bela,
Viu banhar muita donzela
Da cabeça até aos pés.

As praias de muitas cores
Dessa linha tão bonita,
É tudo muito catita
Tem verdura, tem flores.

E não é só no outono
Mas também na primavera
Há beleza e há quimera,
Há o sol que não tem dono.

De Algés até Cascais
Todas as praias são belas
Tão simples e tão singelas
E nenhuma são iguais.

António João Nunes
Sócio n.º 8199

Consigo nos momentos difíceis



**CONDIÇÕES ESPECIAIS
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
SÓCIOS E FAMILIARES**

Número Nacional Grátis 800 204 222

Serviço Funerário Permanente 24 horas



1ª maio

Pela Defesa do Emprego

**Pela Solidariedade e Unidade
entre os trabalhadores**

Contra a Precariedade

**Por uma Administração Pública
eficiente e próxima dos cidadãos**

Em defesa do Estado Social

Pelo Crescimento Económico

Animação com:

**QUIM
BARREIROS**



Cidade do Porto | Jardins do Palácio de Cristal